



RODA DE CONVERSA: PROJETO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Guilherme Ryan Villar Micheluzzi
Aline Franco Scarante
Raphael Florêncio da Silva
Gabriel Vidolin Milléo
Sabrina dos Santos Souza
Beatriz Souza Cecon
Fernanda Garbeline de Ferrante

Resumo

A intervenção teve o objetivo de promover a reflexão sobre propósito, autoestima e autonomia na terceira idade, unida com a valorização de vínculos sociais e redes de apoio. A justificativa reside na preocupação do bem-estar psicológico da população idosa, que enfrenta cada vez mais o isolamento, perda de propósito e transtornos mentais, conforme dados epidemiológicos e a logoterapia de Frankl, que enfatiza a busca por sentido na vida. A ação utilizou a psicoeducação e dinâmica grupal, focando no tema Setembro Amarelo e prevenção ao suicídio. Este artigo é um relato de experiência de ação realizada. Os resultados indicaram que os participantes, além de satisfeitos, sentiram-se acolhidos e compreenderam os temas passados, com o tema de família sendo um dos aspectos mais valorizados. Foi evidenciado o interesse por novos encontros. Conclui-se que a roda de conversa foi eficaz em seu objetivo de promover saúde mental e fortalecimento de vínculos, mesmo com a limitação de uma intervenção pontual.

Palavras-chave: terceira idade; saúde mental; roda de conversa; prevenção ao suicídio; vínculos sociais.

Abstract

The intervention aimed to promote reflection on purpose, self-esteem and autonomy in old age, together with the appreciation of social bonds and support networks. The justification lies in the concern for the psychological well-being of the elderly population, which increasingly faces isolation, loss of purpose and mental disorders, according to epidemiological data and Frankl's logotherapy, which emphasizes the search for meaning in life. The action used psychoeducation and group dynamics, focusing on the theme of Yellow September and suicide prevention. This article is an experience report of the action performed. The results indicated that the participants, in addition to being satisfied, felt welcomed and understood the past themes, with the family theme being one of the most valued aspects. The interest in new meetings was evidenced. It is concluded that the conversation circle was effective in its objective of promoting mental health and strengthening bonds, even with the limitation of a specific intervention.

Keywords: Senior; mental health; conversation circle; suicide prevention; social bonds.

INTRODUÇÃO

O atual trabalho apresenta uma intervenção aplicada em um grupo do público idoso do município de Campina Grande do Sul, Paraná, sob o tema de qualidade e preservação à vida, utilizando de falas correlacionadas ao Setembro

Amarelo e a prevenção ao suicídio de forma não específica como atividade do Projeto de Extensão IV (PROEX).

O envelhecimento populacional é uma realidade demográfica mundial que demanda atenção especial às necessidades específicas desta população. Segundo Neri (2006), o processo de envelhecimento é multidimensional, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais que se inter-relacionam de forma complexa.

O processo de envelhecimento até a terceira idade é marcado por transições que podem acabar por impactar o bem-estar psicológico dos indivíduos. Um exemplo desse acontecimento é a aposentadoria, que representa uma quebra na identidade profissional e pode gerar sentimentos de inutilidade e desconforto sobre a perda de seus papéis na sociedade. Acontecimentos relacionados a este, podem ocorrer de maneiras similares ou não, porém, são intensificados que não existe uma preparação adequada e feita previamente para esta fase da vida (FRANÇA; SOARES, 2009).

Dados epidemiológicos mostram que a população idosa apresenta taxas consideradas significativas no assunto transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade, que relacionados com a falta de suporte emocional, podem acarretar o aumento do número de suicídios da população da terceira idade. Um dos fatores de risco para isso é o isolamento social e falta de rede de apoio, muito comum nesta faixa etária pela falta de informação e preparação prévia (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

É uma necessidade humana fundamental a busca por um sentido na vida, segundo Martins (2021), a logoterapia de Viktor Frankl discorre sobre um “Supra Sentido”, que só pode ser acessado pela fé, porém, a falta desse sentido de vida pode gerar um vazio profundo no indivíduo, seja jovem ou idoso. Circunstâncias como essas, onde a falta de sentido foi causadora de infelicidade e até mesmo casos de suicídio, citado pelo próprio Frankl em 1989 após um relato de que, de um grupo de 60 jovens, 93% destes tentaram acabar com a própria vida por sentirem que suas vidas “pareciam vazias de sentido”. Entretanto, mesmo com as adversidades, incluindo o envelhecimento e suas limitações, ainda é possível, e essencial, que o indivíduo consiga achar um

novo propósito, ressignificando a terceira idade (SILVA; GÜNTHER, 2000).

A teoria de “envelhecimento bem-sucedido”, citada no livro “Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros”, de Ana Amélia Camarano, enfatiza a importância da convivência social entre as pessoas idosas como um pilar para o envelhecimento saudável, pois os vínculos sociais podem servir tanto para uma ressignificação do propósito de vida quanto como um fator protetivo contra o declínio cognitivo e transtornos mentais. As atividades grupais, como dinâmicas, rodas de conversas e atividades de lazer, proporcionam oportunidades de socialização que criam um produto ativo de relações dialógicas, onde o indivíduo não existe de forma isolada, e sim, um participante de múltiplas consciências interagindo com suas relações e valores, promovendo o sentimento de pertencimento (PEREIRA, 2018).

Como o objetivo geral da ação foi de promover a reflexão sobre propósito, autoestima e autonomia, enquanto é evidenciado como a promoção de saúde está diretamente relacionada com a criação de vínculos, estímulos cognitivos e a valorização da vida em sua totalidade. Foi proposto um olhar mais favorecido para a velhice, que reconheça o potencial da pessoa idosa para continuar a construir sua própria história com dignidade e sentido. Assim, o atual trabalho não se restringe apenas às práticas de assistência, mas também, para um campo de incentivo ao autoconhecimento, fortalecimento de relações interpessoais e desenvolvimento de estratégias direcionadas ao bem-estar geral da terceira idade (SOUZA; et al., 2025).

Dentro dessa perspectiva, os objetivos específicos são fundamentais para a orientação prática. Em primeiro lugar, foi instigado uma reflexão quanto ao respeito e importância do sentido na vida da pessoa idosa, sua trajetória e relevância no presente, ainda incentivando práticas que estimulem a cognição, capacidade física, criação e manutenção de vínculos pessoais, para que possivelmente sejam reduzidos os fatores de risco associados à transtornos mentais. Além disso, outro ponto essencial do trabalho, é a prevenção do isolamento social entre os idosos, visto a significância que a socialização tem no desenvolvimento da qualidade de vida e do envelhecimento. Por fim, destaca-se o objetivo de ressignificar o processo de envelhecimento entre os próprios

indivíduos desta faixa etária, reforçando a possibilidade de estabelecer novas metas, sonhos e propósitos, construindo um sentido contínuo de vida (SOUZA; et al., 2025).

MATERIAL E MÉTODO

O relato de experiência a seguir refere-se a intervenção realizada no Centro de Convivência da Pessoa Idosa de Campina Grande do Sul, no Paraná, fundamentou-se em uma técnica psicoterápica e dinamização grupal, por meio de um objeto de fala, a fim de oportunizar as trocas de experiências, baseando-se nos princípios da educação popular de Paulo Freire (1987), que valoriza o conhecimento prévio dos participantes e promove a construção coletiva do conhecimento.

A psicoeducação é considerada uma estratégia terapêutica que combina elementos educativos e psicológicos, sendo eficaz na promoção do bem-estar mental. (KNOP, 2024). A apresentação feita com slides informativos durante a intervenção sobre o Setembro Amarelo teve o objetivo de desmistificar tabus relacionados ao suicídio e promover uma conscientização sobre a prevenção junto de indivíduos da terceira idade (CAVALCANTE; MINAYO, 2012).

Após a apresentação dos slides, foi feita uma dinâmica com os idosos participantes da intervenção no Centro de Convivência, e neste momento foi utilizado um leão de pelúcia, considerado um objeto de fala, usado para “dar o poder de se manifestar” durante uma roda de conversa (MASSA, 2016), foi, então, atribuído ao animal de pelúcia o poder de permitir que, a pessoa que o tivesse, pudesse se manifestar e falar sua opinião. A funcionalidade de utilizar o animal de pelúcia como um organizador da fala, é originada de um resgate feito de comunidades aborígenes, que ao se depararem com dificuldades possíveis de serem resolvidas por meio do diálogo, reuniam-se em círculo e faziam uso do “bastão de fala”, que ao ser segurado, dava o poder de falar e ser ouvido ao portador (MASSA, 2016).

Assim, o uso do “objeto de fala” foi utilizado não só como ferramenta de organizar a fala dos integrantes, mas também, possibilitando que o ambiente

fosse propício para a criação de vínculos, mesmo que momentâneos, onde todos são similares e podem expressar suas opiniões na roda de conversa (MASSA, 2016).

Segundo Moura e Lima (2014), às dinâmicas de grupo que tem o compartilhamento de experiências como ponto envolvente entre os indivíduos, constituem o método de participação coletiva e permitem que seja feita uma reflexão crítica sobre a realidade. A pergunta sobre “motivos para viver” alinha-se com a logoterapia de Frankl (2013), ao estimular a reflexão sobre o sentido da vida para o indivíduo.

As metodologias utilizadas foram:

- **Fase Psicoeducativa:** apresentação em slides sobre a história e importância do Setembro Amarelo (MANN; MAIA; SÁ, 2024), utilizando recursos audiovisuais para facilitar a compreensão e engajamento dos participantes (ROSA, 2000).
- **Dinâmica do Leão de Pelúcia:** dinâmica em grupo estruturada em 2 momentos após a pergunta sobre “motivos de viver”, feita primeiramente uma rodada individualizada, onde o objeto de fala seria arremessado depois que cada pessoa dessa sua resposta, que não poderia ser repetida, durante a segunda rodada, já era possível que respostas fossem repetidas, para que assim houvesse uma identificação entre os participantes (MASSA, 2016).
- **Reflexão final:** momento de síntese sobre a importância da comunicação e busca por ajuda profissional em momentos de necessidade, reforçando a relevância das redes de apoio e estratégias de enfrentamento (OLIVEIRA, 2021).

Durante a intervenção foram utilizados como recursos uma apresentação de slides com informações sobre o Setembro Amarelo, equipamento audiovisual, leão de pelúcia como objeto de fala, disposição circular como facilitador de interação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção “Roda de Conversa: Projeto de Vida na Terceira Idade (Setembro Amarelo)” foi aplicada no Centro de Convivência da Pessoa Idosa de Campina Grande do Sul, no Paraná. Após a execução da intervenção, foi possível contar com a colaboração de 23 idosos voluntários para responderem o questionário de feedback com as seguintes perguntas: Como você se sentiu participando da roda de conversa? / Você conseguiu entender e acompanhar os temas discutidos? / Qual tema da conversa você mais gostou? Durante a roda de conversa, você sentiu que teve espaço para falar e ser escutado? / O que você achou mais importante ou especial nessa atividade? / Você gostaria de mais encontros como este?

Ao serem analisados, os dados coletados permitiram que fosse feita a avaliação nas seguintes dimensões:

Satisfação e acolhimento

Todos os participantes relataram que se sentiram “muito bem” durante o momento de roda de conversa, demonstrando que a forma metodológica adotada foi adequada e proporcionou conseguir proporcionar um ambiente acolhedor. Este resultado aponta a importância de espaços de escuta e compartilhamento para a população idosa.

Compreensão dos conteúdos

Com base nas informações coletadas por meio de um questionário presente no feedback, foram feitas tabelas com a distribuição das respostas, a fim de demonstrar a distribuição das respostas nos temas abordados.

A Tabela número 1 apresenta a distribuição das respostas em relação à compreensão dos participantes quanto aos temas abordados. É possível perceber que a linguagem utilizada foi adequada para que fosse alcançado um bom entendimento, mas existe espaço para desenvolvimento:

Tabela 1 – Compreensão dos temas discutidos

Nível de compreensão	Número de Participantes	Percentual
Sim, todos	15	65%
A maioria	5	22%
Poucos	3	13%
Nenhum	0	0%
Total	23	100%

Fonte: Os autores.

Temas de maior relevância

A tabela 2 representou a coleta de dados quanto a preferência das temáticas, que revelou que os principais interesses dos pacientes estão relacionados principalmente com o tema “família”, demonstrando a preferência dos idosos quanto aos vínculos como fonte de sentido de vida. Entretanto, a “dinâmica do leão” também se mostrou eficaz no quesito de promover reflexão e participação dos indivíduos.

Tabela 2 – Temas mais apreciados pelos participantes

Tema mencionado	Número de participantes	Percentual
Família	8	35%
Dinâmica do Leão	3	13%
Setembro Amarelo	3	13%
Todos os Temas	2	9%
Outros	7	30%
Total	23	100%

Fonte: Os autores.

Em especial, o tema do “Setembro Amarelo” e suas discussões foram citadas como relevantes por alguns participantes, sendo dito especificamente por uma das participantes que teve casos de suicídio dentro de seu contexto familiar, destacando a necessidade sobre falar sobre o tema junto a terceira idade.

Espaço de fala e escuta

A tabela de número 3 serviu para unificar as informações coletadas sobre a disponibilidade de espaços de expressão, gerando falas sobre a necessidade de mais tempo para que todos pudessem se expressar plenamente durante a intervenção:

Tabela 3 – Percepção de espaço para falar e ser escutado

Espaço para Expressão	Número de Participantes	Percentual
Sim, bastante	19	83%
Um pouco	4	17%
Não tive espaço	0	0%
Total	23	100%

Fonte: Os autores.

Aspectos significativos da atividade

Entre os relatos qualitativos dos participantes, surgiram os seguintes aspectos como os mais importantes da atividade:

- Aspecto da confraternização e criação de vínculos sociais;
- Possibilidade dada a todos os participantes de compartilhar suas vivências e opiniões;
- Acolhimento e qualidade do atendimento da equipe;
- Oportunidade de reflexão sobre aspectos da vida e seus propósitos;

Uma das participantes também relatou que a atividade “tirou um peso” e a ajudou a lidar com a morte recente de seu irmão, demonstrando que existe um potencial e relevância terapêutica na intervenção emocional feita com os idosos.

Interesse em continuidade

Em sua totalidade, os participantes expressaram interesse em participar

de mais encontros semelhantes, demonstrando que os envolvidos ficaram satisfeitos e se identificaram com a atividade e reflexão realizada.

Sugestão e Melhorias

Parte do questionário aplicado abria espaço para que os participantes deixassem sugestões de como melhorar a ação aplicada, muitas das ideias coletadas foram a realização de mais encontros com esta temática, o estabelecimento de encontros mensais para atividades que promovessem a criação de vínculos, uma maior disponibilidade de tempo para que os participantes pudessem expressar suas opiniões e contar suas histórias, a utilização de equipamentos que facilitassem a compreensão do grupo, como microfones, por exemplo, e também a ampliação das atividades para que mais membros da comunidade pudessem participar, como familiares e amigos.

As sugestões coletadas indicam o desejo de continuar e expandir as atividades sobre os assuntos abordados, além de apontar aspectos práticos a serem desenvolvidos durante a aplicação de futuras intervenções.

Impacto da Dinâmica do Leão

A dinâmica centrada no animal de pelúcia, serviu como ponto principal da metodologia, sendo capaz de promover uma reflexão e discussão sobre os motivos de vida dos participantes, pois ao receberem o objeto de outro colega, eram encorajados a ficarem de pé e responder à pergunta da dinâmica, sabendo que seus companheiros de roda estavam sendo incentivados a escutarem atentamente (MASSA, 2016). Além disso, mais do que servir como foco, o objeto dava autonomia para que o segurava de escolher e jogar para a próxima pessoa, fazendo com que cada um possuísse um papel ativo na dinâmica, e ainda movimentando seus corpos de forma saudável, dito por Ferreira e Silva (2010) como importante no desenvolvimento saudável na velhice.

A atividade proposta serviu tanto para o compartilhamento de experiências pessoais dentro de um ambiente seguro, ao permitir que os idosos tivessem um local onde pudessem verbalizar tanto seus propósitos, valores e razões para seguir vivendo, quanto tirarem dúvidas e preocupações. Durante a

segunda parte da dinâmica, onde já era permitido repetir os motivos já citados por outros participantes, foi importante para a identificação entre os envolvidos e fortalecimento da narrativa coletiva sobre o valor da vida, similar à terapia de reminiscência, onde a partilha de experiências e histórias contribui como forma de ressignificação da vida e identidade na velhice (GIL, 2011).

Considerações sobre o Setembro Amarelo

Abordar o tema Setembro Amarelo foi recebido de maneira positiva pelo grupo, conforme mostrado nos feedbacks. A sensibilização sobre a prevenção ao suicídio, principalmente na terceira idade, se mostrou necessária e relevante, visto que alguns dos participantes tinham experiências pessoais ou familiares para relatar em roda. Também foi percebido que a apresentação da história, junto de outras informações relacionadas, contribuiu na desmistificação do assunto e na criação de um espaço seguro para diálogo sobre saúde mental. Entretanto, é necessário ressaltar que a efetividade de campanhas contra o suicídio como estratégia isolada tem sido alvo de debate na literatura científica, mesmo que campanhas sobre o assunto do Setembro Amarelo sejam essenciais para a conscientização. Estudos demonstram que a pensar com o aumento da visibilidade, não existe uma relação direta com uma diminuição nas taxas de suicídio, sugerindo a continuidade de práticas mais estruturadas, que percorram um caminho que vá além de apenas conscientizar e sensibilizar (MANN; MAIA; SÁ, 2024).

A reflexão final sobre a importância de buscar ambientes seguros e ajuda quando necessário, acaba por reforçar ainda mais a mensagem de prevenção, visto que uma rede de apoio vai se criando junto do cuidado mútuo dos participantes, que ao se unir com a literatura, acaba por se mostrar como um fator de proteção para saúde mental dos idosos (OLIVEIRA; et al., 2021)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a intervenção alcançou resultados considerados significativos em relação aos objetivos propostos. A ação voltada aos idosos de Campina Grande do Sul, Paraná, estruturada em torno do Setembro Amarelo e

reflexão sobre propósito de vida na velhice, autonomia e autoestima, demonstrou ser eficaz na criação de espaços de acolhimento, escuta ativa e possível criação de vínculos. Considerando que todos os participantes relataram estarem satisfeitos com a atividade, é evidenciado que o modelo utilizado, combinado com psicoeducação e dinâmicas de grupo, foi adequado para favorecer a participação dos envolvidos. Ao verificar o tema principal abordado pelos idosos, é possível perceber que “família” se dá como importante no quesito vínculos afetivos como fonte de propósito e sentido de vida.

Além disso, a dinâmica do leão de pelúcia se mostrou eficaz como estratégia de estimulação reflexiva e capaz de promover identificação entre os participantes, considerando que o tema do Setembro Amarelo se fazia importante naquele momento de partilha de experiências pessoais. Entretanto, limitações também puderam ser percebidas, pois a amostra de dados coletados acabou restringida a apenas 23 dos participantes, o que acaba por gerar uma generalização maior na porcentagem dos resultados da coleta de dados, contextos e tipo de populações. Porém, embora os resultados adquiridos possam ser considerados positivos, ainda houve o desejo de mais tempo e recorrência mensal da atividade, para que os participantes pudessem se expressar e discutir suas ideias, bem como uso de equipamentos de áudio para acessibilidade.

Para futuras aplicações de pesquisas, existe a necessidade de ampliar o número de participantes e incluir a diversidade de contextos, para que seja possível observar diferentes grupos e coletar possíveis informações mais diversificadas. Ainda, estudos prolongados seriam capazes de identificar e avaliar os efeitos causados pela aplicação contínua de práticas de fortalecimento de vínculos, autoestima e valorização da vida, com a possibilidade de investigações futuras explorarem diferentes adaptações metodológicas com base nas sugestões e envolvimento dos participantes.

Entre as contribuições finais do estudo, destaca-se a demonstração de rodas de conversa associadas de metodologia participativas feitas na prática, e que elas podem ser instrumentos relevantes na promoção da saúde mental na terceira idade, visto que a intervenção abordou de forma sensível e acessível

temas muitas vezes estigmatizados, mas também favoreceu o fortalecimento de vínculos sociais, compartilhamento de experiências de vida e construção de novos significados, como sentido de vida e fortalecimento da autoestima. Dessa forma, o trabalho contribui para a literatura ao servir como potencial exemplo de intervenções comunitárias simples e de baixo custo, dentro do enfrentamento de questões como prevenção ao suicídio e promoção do bem-estar entre idosos.

Referências

CAMARANO, Ana Amélia (org.). Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/13839>. Acesso em: 28 de set. de 2025

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. de S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 1943-1954, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n8/1943-1954/pt>. Acesso em: 20 de set. de 2025

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C., SILVA, A. O.; SANTOS, W. S. dos.; MOREIRA, M. A. S. P. (2010). O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 44(4), 1065–1069. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QJjc4Rqv5zhPdYfmZxgYbZC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 de set. de 2025

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 738-751, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PSPnS6JFDmX453bF6ZDtR9d/?lang=pt>. Acesso em: 25 de set. de 2025

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Editora Sinodal, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kOUzYzwJJ9gC&oi=fnd&pg=PA13&dq=Em+busca+de+sentido:+um+psic%C3%B3logo+no+campo+de+concentra%C3%A7%C3%A3o&ots=vyD3figPUB&sig=4DPAanYc06GwZD9gqSa83a2MyCc&redir_esc=y. Acesso em: 19 de set. de 2025

FREIRE, P.; MELLADO, J. *Pedagogía del oprimido*. 1974. Freire, P. (1996). Disponível em: <https://www.livrosdigitais.org.br/versao-anterior/books/8205/22735/livro/livro.pdf>. Acesso em: 28 de set. de 2025

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Pedagogia+da+autonomia:+saberes+necess%C3%A1rios+%C3%A0+pr%C3%A1tica+educativa&ots=MYcA5B4nfo&sig=Y3dAQdrcMCZp25SuXTaU8w49ICU&redir_esc=y#v=onepage&q=Pedagogia%20da%20autonomia%3A%20saberes%20necess%C3%A1rios%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica%20educativa&f=false. Acesso em: 21 de set. de 2025

KNOP, R. G.; SILVA, M. I. G.; LISBOA, P. H. P.; NASCIMENTO, S. H. R.; MOREIRA, L. C. M.; GEBARA, C. F. P. A Psicoeducação Como Estratégia De Prevenção E Promoção Da Saúde. ANALECTA - Centro Universitário Academia, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/4307>>. Acesso em: 24 de set. de 2025

MASSA, Adriana Accioly; CRUZ, Fabrício Bittencourt da; GOMES, Jurema Carolina da Silvira. Resgate da Circularidade na resolução de conflitos indígenas. In: BITTENCOURT, Fabrício (coord.). Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225. Brasília: CNJ, 2016, p. 299-320. Disponível em: <https://bibliotecadigital.cnj.jus.br/jspui/bitstream/123456789/347/1/Justiça%20Restaurativa%20-%20Horizontes%20a%20Partir%20da%20Resolução%20CNJ%20225.pdf>. Acesso em: 20 de Out. De 2025.

MANN, Eduardo Henrique Antunes; MAIA, Sabrina Alves; SÁ, Larissa Ferreira. Análise da eficácia das companhias de prevenção ao suicídio: impacto do “setembro amarelo” no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e73540-e73540, 2024. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73540/51454>>. Acesso em: 4 de out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 750-757, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400020>>. Acesso em: 23 de set. de 2025

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 1, p. 95, 2014. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/23ac2587640666ea1799b2197c7b1f00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>>. Acesso em: 26 de set. de 2025

MARTINS, Breno Silva. O conceito de supra sentido na logoterapia de Viktor Frankl. **Revista Filoteológica-ISSN: 2763-7549**, v. 1, n. 2, p. 32-51, 2021. Disponível em: <<http://revistafiloteologicafcs.educacao.ws/index.php/RFTCF/article/view/53>> Acessado em 20 de Outubro de 2025.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751426004.pdf>>. Acesso em: 27 de set. de 2025

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/1557/1/Paulo%20Ricardo%20da%20Silva%20Rosa%204.pdf>> Acesso em 20 de Out. De 2025

SILVA, Iolete Ribeiro da; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 16, p. 31-40, 2000.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000100005>>. Acesso em: 25 de set. de 2025

SOUZA, M. K. de J.; AGUIAR, A. C. de S. A.; MARTINS, L. A.; LIMA, I. B.; OLIVEIRA, D.S.; SANTOS, J. L. P.; SOARES, V. C.; NASCIEMNTO, E. (2025) CONTRINUIÇÕES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA. *Revista Contemporânea*, 5(2), e7514. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7514>>. Acesso em: 22 de out. 2025

OLIVEIRA, A. C. F. de; et al. Setembro Amarelo e os enlutados por suicídio: relato de experiências. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6518-6524, mar. /abr. 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27006/21361>>. Acesso em: 4 de out. 2025.

PEREIRA, Erlândia Silva et al. A roda de conversa dialógica como pesquisa e intervenção: uma análise da mudança na compreensão da qualidade de vida. 2018. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22921/1/RodaConversaDial%c3%b3gica.pdf>> Acessado em 20 de Out. de 2025.

GIL, Claudia Aranha. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?cluster=2969270498240230854&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1761115389157&u=%23p%3DOcaOT330w2sJ>. Acesso em: 4 de out. 2025.